

CRÍTICA.

GEOGRAFIA E SOCIOLOGIA, SEGUNDO MAX. SORRE

ANTÔNIO ROCHA PENTEADO

MAX. SORRE — *Rencontres de la Géographie et de la Sociologie*. 210 págs. Lib. Marcel Rivière et Cie., Paris, 1957.

Eis aqui um pequeno grande-livro de Max. Sorre, emérito professor da Sorbonne e geógrafo de fama mundial, publicado na coleção "Petite Bibliothèque Sociologique Internationale", dirigida por Armand Cuvillier.

O livro em apreço contém uma série de oportunas reflexões sobre "as regiões marginais da Geografia e da Sociologia", visando, especialmente, os pontos de contato entre as duas ciências.

Em pouco mais de duzentas páginas, o eminente geógrafo francês nos fornece "uma reflexão sobre sua própria atividade espiritual, uma reflexão honesta", que, fazemos votos sirva para abrir os olhos de nossos geógrafos e sociólogos.

Ao ler este livro de Sorre, lembramo-nos de algumas palavras escritas por Pierre Monbeig em 1940, quando tratava do estudo geográfico das cidades, em um trabalho que foi publicado na "Revista do Arquivo Municipal", e que se referem à separação entre o que é geográfico e o que é sociológico, em pesquisas urbanas: "O que pode limitar o campo de estudo parece-me provir, principalmente, das diferenças de método aplicados ao estudo de fenômenos diferentes: o geógrafo levantará os mapas da distribuição das densidades das raças ou das profissões, no interior da cidade, e procurará explicá-los; tais mapas serão indispensáveis ao sociólogo, que os completará por outros que representarão fenômenos puramente sociais: mapas dos suicídios, da frequência escolar, das religiões. Estes, por sua vez, poderão e deverão ser utilizados pelos geógrafos desejosos de descrever bem a cidade. Mas tais fenômenos necessitam, para ser explicados, de métodos de pesquisa e de hábitos de pensamento que o geógrafo não possui. Assim, as técnicas científicas constituem uma barreira automática, exceto para os presunçosos, que não hesitarão em transpô-la..."

Eufim, daquela época para nossos dias, tanto no Brasil como em outros países, constituiu-se em verdadeiro "tabú" aproximar-se o geógrafo da Sociologia e o sociólogo da Geografia.

Mas, de alguns anos para cá, prega-se, abertamente, a cooperação entre os dois grupos de pesquisadores; Max. Sorre, no seu livro, bate-se pela colaboração entre geógrafos e sociólogos, ressaltando, mui justamente, que "colaboração, entretanto, não significa confusão"; Monbeig, por sua vez, em seus "Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira", escreve, comentando seu velho artigo sobre o estudo geográfico das cidades: "O ideal seria constituir uma equipe de pesquisadores que puzessem em ação processos de inquéritos diferentes e com pontos de vista distintos, mas aparentados. Esperamos também que, nas Faculdades brasileiras, livres ainda das pesadas tradições universitárias européias e onde não devem existir rivalidades escolásticas entre pesquisadores, caíam as cortinas de ferro que isolam geógrafos, sociólogos, historiadores e economistas."

Mas, voltemos ao livro de Max. Sorre: em seis capítulos apenas, o grande mestre francês nos dá uma bela lição, pois seu livro é bem equilibrado, bem pensado e bem organizado.

No capítulo I mostra-nos, claramente, as *relações entre Geografia e Sociologia*, sem partir de uma classificação geral das ciências, método já clássico e por demais enfadonho. É um capítulo rico em idéias e interpretações das mais interessantes, no qual as mesmas estão fundamentadas em exemplos concretos, à base de trabalhos clássicos — como os de Vidal de la Blache ou Durkheim —, e de recentes pesquisas geográficas e sociológicas.

A mesma técnica é empregada nos capítulos seguintes, onde inúmeros são os exemplos apontados por Sorre, todos levando o leitor a verificar as grandes possibilidades de colaboração existentes entre geógrafos e sociólogos.

Assim acontece no cap. II, intitulado *Permanência e Mobilidade*, em que o A. estuda o comportamento de geógrafos e sociólogos diante de paisagens regionais ou de estruturas sociais, focalizando estudos que vão desde a formação da paisagem rural francesa até o moderno pioneirismo no Brasil Meridional.

O terceiro capítulo Sorre reservou para abordar uma questão das mais importantes, pois desenvolve o tema: *O espaço do geógrafo e o do sociólogo*. Aqui, pensamos, o leitor tirará oportunas conclusões, vendo como o professor da Sorbonne aborda em clareza o problema do espaço, desde sua conceituação pura e simples, até as mais variadas formas com que o mesmo se apresenta: geodésico, climático, político, econômico. E, daí, penetra na conceituação espa-

cial do sociólogo, do "espaço social objetivo" ao "espaço social subjetivo", tecendo uma série de considerações dignas da pena do renomado mestre e que, afinal, servem para preparar o leitor para o próximo capítulo: *A Ecologia*.

Neste capítulo, o quarto de seu livro, Sorre enfrenta problemas da Ecologia, apresentando uma síntese da evolução dos conhecimentos sobre a mesma, mostrando os diferentes conceitos de geógrafos, botânicos e fitogeógrafos e chegando até à Sociologia Vegetal e à Biogeografia. Dai passa à Ecologia Humana e aos estudos de Sociologia da vida rural, terminando por propôr uma série de interessantíssimas questões sobre o tema do capítulo.

No capítulo quinto, *De alguns casos particulares*, entra o autor em considerações sobre atividades religiosas, eleitorais e urbanas, abordando temas ligados à Geografia das Religiões, à Geografia Eleitoral e à Geografia Urbana, e mostrando-nos o papel do geógrafo e do sociólogo em tais estudos, especialmente nos que se referem a estudos urbanos, "importante capítulo das ciências do homem, do qual somente agora a riqueza começa a nos aparecer".

No último capítulo, Max. Sorre desenvolve o tema: *A Geografia e a Sociologia diante da Revolução Técnica*, ou seja, qual a posição dessas ciências diante da multiplicação das fontes de energia de que o homem dispõe, frente às conquistas das ciências aplicadas, à conquista do espaço atmosférico, ao crescimento da população da Terra, etc., mostrando-nos como novos métodos de pesquisas surgiram, tanto para o geógrafo como para o sociólogo, transformando-os e aproximando-os mais dos problemas apresentados pela humanidade.

Enfim, como diz Sorre, "La Sociologie n'est plus une affaire de mandarins" e "Humanisons la géographie humaine. Mais alors tournons-nous de plus en plus vers les sociologues et suivons leur effort d'adaptation aux conditions du monde actuel".

Não poderíamos terminar a resenha deste trabalho sem mencionar o excelente índice remissivo da matéria, onde os verbetes são muitas vezes acompanhados por definições e conceitos — referentes quase sempre a termos geográficos —, sendo, pois, de grande utilidade para geógrafos e sociólogos, especialmente para estes últimos.